

Pedro Geraldo

2

ADÁGIO

Poemas



Coleção - Arte no Rio Grande - P. Alegre

ADÁGIO
POEMAS



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Chanceler:

Dom Dadeus Grings

Reitor:

Joaquim Clotet

Vice-Reitor:

Evilázio Teixeira

Conselho Editorial:

*Antônio Carlos Hohlfeldt
Elaine Turk Faria
Gilberto Keller de Andrade
Helenita Rosa Franco
Jaderson Costa da Costa
Jane Rita Caetano da Silveira
Jerônimo Carlos Santos Braga
Jorge Campos da Costa
Jorge Luis Nicolas Audy (Presidente)
José Antônio Poli de Figueiredo
Jussara Maria Rosa Mendes
Lauro Kopper Filho
Maria Eunice Moreira
Maria Lúcia Tiellet Nunes
Marília Costa Morosini
Ney Laert Vilar Calazans
René Ernaini Gertz
Ricardo Timm de Souza
Ruth Maria Chittó Gauer*

EDIPUCRS:

*Jerônimo Carlos Santos Braga – Diretor
Jorge Campos da Costa – Editor-chefe*

Pedro Geraldo Escosteguy

ADÁGIO

POEMAS



© EDIPUCRS, 2009

Capa: Plínio Bernhardt

Diagramação: Gabriela Viale Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E74a Escosteguy, Pedro Geraldo
Adágio : poemas [recurso eletrônico] / Pedro Geraldo
Escosteguy. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : EDIPUCRS,
2009.
30 p.

ISBN: 978-85-7430-931-6
Publicação Eletrônica
Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader
Modo de Acesso: <<http://www.pucrs.br/orgaos/edipucrs/>>

1. Literatura Rio-Grandense. 2. Poesia Rio-Grandense.
I. Título.

CDD 869.9917

**Ficha Catalográfica elaborada pelo
Setor de Tratamento da Informação da BC-PUCRS**



Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 33
Caixa Postal 1429
90619-900 Porto Alegre, RS - BRASIL
Fone/Fax: (51) 3320-3711
E-mail: edipucrs@pucrs.br
<http://www.pucrs.br/edipucrs>

SUMÁRIO

Oferta	6
Origem	7
Roteiro.....	8
Antítese	9
Estudo	10
Pastoral	11
Evocação.....	12
Confidência	13
Visita de Juana de América.....	14
Caminho.....	15
Destino	16
Cassino	17
Imagens líquidas	18
Horizonte.....	19
Primeira barcarola.....	20
Filigrana	21
Amanhecer	22
Gesto.....	23
Idílio.....	24
Onda de acácias	25
<i>Bouquet</i>	26
Temática infantil	27
Canção portuguesa.....	28
Encontro	29
Poema da tarde fria.....	30

OFERTA

Fui ao teu cântaro
tomar água,
estava cheio
de bogarís!

E me perguntas
se estou alegre...

Estou feliz!

ORIGEM

Silêncio de gotas d'água
quando é alta a madrugada.

Pensamento que se estende
entre as mãos que não esquecem.

Olhos que pousam na réstea
de luz que inundara o dia.

Lábios que tomam a forma
de palavras já usadas.

Depois a chama que nasce,
o fogo que tudo envolve.

A decisão que fecunda
a sementeira da arte.

E o verso ou talvez, apenas,
a grave expressão do gesto.

ROTEIRO

Não tem segredos
o meu percurso:

Abre-se humilde
para os teus olhos,
quando, sem mágoa,
deixes o vício
do prosaísmo.

Vai-se por ele,
magos modernos,
seguindo a estrela
simples e clara
que o ilumina.

Essa que brilha
miraculosa,
rara mas certa,
na sombra densa
que nos envolve.

Verdade feita
poesia e estrela.

ANTÍTESE

Fui te dizendo, fui te contando,
vou para longe.
Foste me ouvindo, foste sonhando.

Sou contra tudo que me cerceie,
sou livre e parto.
Foste me ouvindo, foste sonhando.

Faço o que sinto. Digo o que quero.
Não sou escravo.
Foste me ouvindo, foste sonhando.

Bato onde mora toda a verdade.
Abraço-a. E beijo-a.
Foste me ouvindo, foste sonhando.

Clara e sensível foste mostrando
quanto me engano.
Fui eu te ouvindo. Fui eu sonhando.

ESTUDO

Noite-de-olhos-fechados
embalada por Chopin.

Alguém vem ao meu encontro
não distingo muito bem.

Sobre uma teia de prata
ou sobre águas de luar.

Vem como dançando plena
na liberdade do vento.

Musical, surge da pauta
do mais íntimo enlevo.

Te sinto, mais perto e perto,
na minha própria harmonia.

Quem serás? Amor distante,
saudade, crença, esperança?

Ou somente o imponderável
da fantasia?

PASTORAL

Flores e frutos,
passos com passos,
dedos com dedos
que acariciam,
flores abertas,
frutos maduros,
olhos escuros
iluminados.

Bosque fechado
sob o loureiro
desencantado
pelo teu riso.
Apolo em festa
com oito musas,
porque não soube
prender Euterpe.

Flores e frutos,
passos com passos
que as Carpas tramam
no seu Palácio,
– quase que sempre
com lã escura,
mas hoje branca,
com fios de ouro...

EVOCAÇÃO

Noite clara, deslumbrando
o-sonho-das-três-Marias...

Silêncio de luzes mortas,
Aveludando teus passos.

Canções longínquas renascem
e seguem, conosco, ao vento.

É como quem volta, um dia,
pelos caminhos do passado.

As mesmas sombras bordando
silhuetas da paz perdida.

A velha torre da igreja,
as mesmas casas antigas.

O som da usina, clamando
pela demora da ausência.

Não são fantasmas que voltam,
é a vida que continua.

A vida. Alegria e anseio
de trêmulas mãos nervosas.

Porque a volta ao que se ama,
não é regresso, é um destino...

CONFIDÊNCIA

Assim, como tu me vês,
também vive o meu lamento.

Sonhos que sobem no vento,
frases que apenas murmuro.

Porque tudo que eu procuro,
querida, me cansa tanto,

Que não raro me levanto
e caio outra vez no tédio.

Apenas canto. É o remédio
para o meu isolamento.

Imagens no céu nevoento,
confidências de neblina.

E às vezes, no meu relento,
noturnos, flores, surdina.

VISITA DE JUANA DE AMÉRICA

Fui te lendo, recostado
– Juana – na curva do pinho,
(a curva de uma janela
entreaberta para o pátio).

Teu livro tem maravilhas
– Juana – brincando de rio
com tuas águas repletas
de tudo quanto se quer.

Fui te lendo recostado
– Juana – na curva do pinho,
e havia tanta ternura
que a curva tornou-se terna.

Como se fosse um abraço
– Juana – desses que amparam
a alma quando anda triste,
o coração, quando alegre.

Cheguei a sentir – duvidas?
– Juana – te digo a verdade,
fale esse pinho já velho
com toda sua experiência.

Diga o meu verso cantando
– Juana – sabes para quem,
quando o que se escreve pulsa
com destemido vigor.

E que – Juana – tu conheces,
tu que só falas de amor...

CAMINHO

Gramma florida
na beira
da
estrada.

Não quero pisar-te
não é meu caminho,
mas deixo os meus passos
gravados no verde.

Não quero, mas sigo,
nasceste na sombra,
há poeira na estrada,
o sol me castiga.

Não quero e me deito,
descansas meu corpo,
e atônito escuto
que beijas-me a alma.

Já menos florida
na beira
da
estrada.

DESTINO

Entre duas verdades, optamos
pela mais singular,
— Rio de ouro e rosa — como é
que eu chegarei ao mar?

Nada mudou, dirão. Eu tenho a vida
cheia de amor.
— Rio de ouro e rosa — como é
que eu poderei ser cor?

Uma atitude clara, deixa a alma
divagando sem mágoa.
— Rio de ouro e rosa — como é
que eu desejo ser água?

E ir contigo, beijando tuas praias
ou refletindo a mata,
— de ouro e rosa — ora apenas remanso,
ora ardente cascata...

CASSINO

No torvelinho de esfera
multicolor,
em movimento,
impregnado de riso
suspirou teu pensamento.

Corri para dar amparo
a tão íntimo
lamento,
mas sucumbí, contagiado,
no teu desfalecimento.

Vinha chegando, lá fora,
a chuva,
sobre o cimento,
com mil pérolas libertas
rodopiando com o vento...

IMAGENS LÍQUIDAS

Gota-de-água
no mar sereno
da tua vida,
vivo dos dias
de vento e chuva,
só me sustento
nas madrugadas
quando recebo
meu alimento
cheio de orvalho.

Moro nas sombras
das tempestades
que me oferecem
negras e frias
suas nuvens densas
como um socorro
do céu nevoento
quando desata
seus rios de seiva
onde me afogo.

Gota-de-água
na tua vida
só não desejo
as águas claras
que tens nos olhos,
prefiro a praia
que apenas beijas
onde me esqueço
te contemplando
cheia de sol...

HORIZONTE

Olhos nublados
fundos,
parados.

Dize o que fazes
dos teus encantos,
dos teus silêncios
e abstrações,
que é que pretendes
findo este dia,
findo este ano,
quando tua alma
vestida de ouro,
passar os olhos
pelo passado.

Dize o que ocultas
a sete chaves,
quando te escondes
no pensamento,
deixando o corpo
vela enfunada
por doce vento? —
— Nada, querido,
mas tu, que fazes? —

Olhos nublados
fundos,
parados.

PRIMEIRA BARCAROLA

São as vozes
de crianças
repetindo
o tema antigo.

Anda roda
desanda roda
que eu quero
escolher a flor...

Vozes claras
cristalinas
do tempo
que terminou.

Palavras
mal balbuciadas,
silêncios
na noite amena.

Um riso
que é o meu riso,
uns olhos
iguais aos meus!

E a roda velha
girando,
a doce roda
do amor...

FILIGRANA

Olhos profundos
umedecidos,
não é tristeza,
não é saudade,
talvez apenas
um pensamento
na água serena
da alma parada.

Nisto o milagre
do teu sorriso
flor que se abre
na terra virgem,
arco que atira
no céu imenso
um arco-íris
sobre a neblina.

Nem o meu beijo
nos teus cabelos
nem o silêncio
das tuas mãos,
somente o nada
que tu compreendes,
lenda que embala
teu coração.

AMANHECER

Madruga — no parque imerso
na solidão, nosso inverno.

Cresce, cinzenta, da terra,
névoa da altura de um homem.

Sobre a névoa, a cabeleira
das árvores, regelada.

Luzes raras, espelhando
a indecisão dos contornos.

Isto é silêncio. De ilha
perdida num mar de cinzas.

Calaram todas as vozes,
da fonte, do vento, da alma.

Inútil achar ternura
neste grande anel nevoento.

Sem flor pincelando imagens
multicores e sensuais.

Como se a vida de ontem,
agora, não fosse mais...

GESTO

Te reúne — no centro de ti mesma,
efêmera e completa.

Interroga o que trazes do passado,
escolhe a seta.

Medita mais uma vez. Repara a linha
simbólica do marco.

Olha então, luminoso, o alvo claro,
retesa o arco.

Então solta o destino, que esta hora,
preso e tenso, recua.

Antes que seja tarde, sim, antes que sejas
poeira, árvore, garoa...

IDÍLIO

Manhãzinha de domingo,
moça bonita do campo,
 perfumada,
nesta hora o nosso barco
já nos espera reluzindo,
 ancorado.

Irás como sempre, hoje,
com teus cabelos revoltos
 e o sorriso,
preciosamente brilhando
no engaste de filigrana
 do teu rosto.

As águas estão serenas,
beijando as mãos mergulhadas
 dos chorões,
que ricos somos, se temos
um porto de águas claras,
 profundas

Manhãzinhas de domingo,
gravadas nos nossos versos
 de amor,
sol aberto no silêncio
onde crescem madressilvas
 silvestres.

ONDA DE ACÁCIAS

Tua lembrança
veio do nada:
gota de chuva
de um céu sem nuvens,
veio do céu.

Não era chuva,
nem água era,
apenas uma
onda de acácias,
cheia de pólen.

Então nasceste
toda de novo,
com teus vestidos,
marcando ao vento
nossos segredos.

Entre as acácias,
num céu sem nuvens,
e o verde-claro
da relva fina
cobrindo os passos.

Quase que nada,
tua lembrança
me abre os braços
e beija os olhos
do meu repouso.

BOUQUET

Perfume no lenço
perfume nas mãos.
Quem sabe se as horas
já devem parar?

Sorrisos. Um pouco
do encanto dos sons.
Quem sabe se o encanto
não quer continuar?

Carícias. Prelúdio
nas mãos — de Chopin —
a felicidade
não quer nos deixar.

Silêncio. Cuidado
estrelas, no céu,
a noite é tão linda,
por que se apagar?

Perfume no lenço
Perfume nas mãos.
Só tu, — e o milagre
de não terminar...

TEMÁTICA INFANTIL

Menina ainda, — estou te vendo
cantarolando, na memória.
Conta-me, sim, mais uma história.

Música antiga (o ser menina)
a partitura é muito leve.
Agora o tempo como é breve!

Primeiros sonhos prediletos,
dize-me, então — como serias
nas tardes quentes e nas frias.

Desde a primeira liberdade
de morros, — de chuva e vento.
Enche de vida este momento.

Claras manhãs do pensamento
desenvolvendo-se sem mágoa.
Por que teus olhos rasos d'água?

CANÇÃO PORTUGUESA

É verdade. Teço às vezes
as minhas ternas cantigas.

Vêm do silêncio em que vivo
minhas sensíveis amigas.

Vestem encantos que encontram,
e as minhas penas, antigas.

Depois do arado, entalhando,
são como claras espigas.

E quando todos descansam
trabalham que nem formigas.

Mas tudo fazem cantando
como ardentes raparigas.

Se queres que elas não cantem,
pedindo, talvez consigas...

ENCONTRO

Bem diferentes os dias
que se povoam de imagens,
que não têm horas, mas cores,
que não têm formas, mas almas.

Que não têm sol, porque, estranhos,
não têm tarde, nem noite,
apenas inquietos, vivos,
imagens, sonhos, matizes.

E voltaste, — neste instante,
diáfana, simples, nuvem.
Nem tuas mãos beijaram, tristes,
meus dedos cheios de ideias...

POEMA DA TARDE FRIA

Fui para te beijar! Eras o dia,
o sol, a ebulição, e eu
a tarde fria.

Se és êxtase, se és luz, se és alegria
que milagre de amor despertarás
na tarde fria.

Vim da minha maior melancolia,
amor — agora aquece ternamente
a tarde fria.

Embriaga com gotas de poesia
todas as emoções paralisadas
na tarde fria.

Sim, como sempre foi, como seria
— se não fosse a expressão desamparada
da tarde fria...